

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO

NOVEMBRO/2025

1. ANÁLISE DAS VENDAS EM NOVEMBRO/2025 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em novembro de 2025 as vendas reais calculadas pela Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV) registraram uma queda de -1,5% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Considerando a série recente, esse resultado do varejo paulista em novembro marca uma virada do campo positivo para o negativo, em um movimento que já vinha se desenhando. O faturamento real atingiu R\$ 132,2 bilhões no mês, R\$ -2,1 bilhões abaixo do valor apurado em novembro de 2024.

Com esse resultado, a variação acumulada nas vendas varejistas no ano foi de 4,7%, o que representa um faturamento R\$ 62,3 bilhões superior ao obtido no mesmo período de janeiro a novembro de 2024.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo				
Relatório mensal de faturamento real – Novembro/2025 – total do Estado de São Paulo				
Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	nov-25/ nov-24 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Farmácias e perfumarias	13.910.037	8,8	7,6	7,8
Concessionárias de veículos	14.557.396	1,5	4,5	4,7
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	11.294.122	1,0	9,6	9,7
Autopeças e acessórios	3.628.046	-0,6	5,1	5,3
Supermercados	44.668.625	-0,9	4,8	4,9
Lojas de móveis e decoração	1.897.839	-0,9	-2,5	-1,0
Outras atividades	23.580.603	-4,7	3,9	4,2
Materiais de construção	9.851.420	-7,8	0,8	0,9
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	8.785.545	-10,8	2,8	3,4
Total do Comércio Varejista	132.173.633	-1,5	4,7	4,9

(*) a preços de novembro/2025

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Das nove atividades pesquisadas, três mostraram aumento em seu faturamento real em novembro, sendo elas: Farmácias e perfumarias (8,8%), Concessionárias de veículos (1,5%) e Lojas de vestuário, tecidos e calçados (1,0%). Essas altas contribuíram para o resultado geral com 1,1 pontos percentuais.

Já as retrações foram apresentadas pelos grupos: Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-10,8%), Materiais de construção (-7,8%), Outras atividades (-4,7%), Lojas de móveis e decoração (-0,9%), Supermercados (-0,9%) e Autopeças e acessórios (-0,6%), resultando numa pressão negativa de 2,6 pontos percentuais.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo
Contribuições das atividades no desempenho varejista em novembro/2025
ESTADO DE SÃO PAULO - FATURAMENTO REAL MENSAL (*) - Valores Em R\$ Mil

Atividade	Faturamento real nov/25*	Faturamento real nov/24*	Diferença 2025/2024 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Farmácias e perfumarias	13.910.037	12.784.061	1.125.976	0,8
Concessionárias de veículos	14.557.396	14.344.557	212.839	0,2
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	11.294.122	11.185.243	108.879	0,1
Lojas de móveis e decoração	1.897.839	1.915.968	-18.129	0,0
Autopeças e acessórios	3.628.046	3.650.818	-22.772	0,0
Supermercados	44.668.625	45.093.308	-424.683	-0,3
Materiais de construção	9.851.420	10.681.061	-829.641	-0,6
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	8.785.545	9.847.075	-1.061.530	-0,8
Outras atividades	23.580.603	24.736.087	-1.155.484	-0,9
Total Contribuições Negativas	92.412.078	95.924.317	-3.512.239	-2,6
Total Contribuições Positivas	39.761.555	38.313.861	1.447.694	1,1
Total do Comércio Varejista	132.173.633	134.238.178	-2.064.545	-1,5

(*) a preços de agosto/2020

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo
Variações do faturamento real dos últimos três meses
Total do Estado de São Paulo – Novembro/2025

Atividade	Variação sobre mesmo mês do ano anterior			Variação acumulada no ano			Variação acumulada em 12 meses		
	set-25 (%)	out-25 (%)	nov-25 (%)	set-25 (%)	out-25 (%)	nov-25 (%)	set-25 (%)	out-25 (%)	nov-25 (%)
Farmácias e perfumarias	7,5	7,9	8,8	7,5	7,5	7,6	8,8	8,3	7,8
Concessionárias de veículos	2,5	1,6	1,5	5,3	4,9	4,5	7,2	5,5	4,7
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	5,9	5,8	1,0	11,3	10,7	9,6	12,2	11,5	9,7
Autopeças e acessórios	1,0	-1,0	-0,6	6,5	5,7	5,1	8,0	6,3	5,3
Supermercados	2,5	2,1	-0,9	5,9	5,5	4,8	6,7	6,0	4,9
Lojas de móveis e decoração	-10,8	-15,9	-0,9	-1,0	-2,6	-2,5	3,2	-0,1	-1,0
Outras atividades	-1,0	0,2	-4,7	5,4	4,8	3,9	6,1	5,3	4,2
Materiais de construção	-0,9	-5,5	-7,8	2,6	1,7	0,8	3,6	2,0	0,9
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	-1,5	-5,8	-10,8	5,8	4,6	2,8	7,5	5,8	3,4
Total do Comércio Varejista	1,8	1,0	-1,5	5,9	5,4	4,7	7,1	6,0	4,9

(*) a preços de novembro/2025

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

2. VENDAS NA CAPITAL PAULISTA

As vendas do varejo em novembro na capital paulista apresentaram uma queda de -2,9% no seu faturamento real em relação ao mesmo período do ano passado. Considerando o ano de 2025 esse foi o primeiro resultado negativo, acompanhando o movimento do estado como um todo. A cidade atingiu uma receita de R\$ 40,8 bilhões no mês, R\$ -1,2 bilhões a menos do que a receita registrada em novembro de 2024.

Com esses resultados, a taxa acumulada no ano foi de 4,1%, que em termos de valores atuais representa um incremento de R\$ 16,9 bilhões em comparação ao apurado entre janeiro e novembro do ano passado.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo
Relatório mensal de faturamento real – Novembro/2025 – Região: São Paulo (capital)

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	nov-25/ nov-24 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Lojas de móveis e decoração	796.624	9,4	1,8	3,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	5.231.792	5,3	9,9	9,6
Farmácias e perfumarias	4.171.107	1,1	1,9	2,1
Autopeças e acessórios	1.135.262	0,5	0,9	1,4
Concessionárias de veículos	5.610.962	0,4	3,2	2,8
Supermercados	12.744.375	-2,3	4,5	4,6
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	2.788.504	-2,4	10,4	11,2
Outras atividades	5.944.726	-11,2	3,2	4,1
Materiais de construção	2.396.322	-17,3	-3,3	-2,9
Total do Comércio Varejista	40.819.674	-2,9	4,1	4,3

(*) a preços de agosto/2020

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Em termos setoriais, na capital, as taxas de crescimento foram observadas em cinco atividades no mês de novembro: Lojas de móveis e decoração (9,4%), Lojas de vestuário, tecidos e calçados (5,3%), Farmácias e perfumarias (1,1%), Autopeças e acessórios (0,5%) e Concessionárias de veículos (0,4%). No conjunto, esses índices contribuíram positivamente com 1,0 ponto percentual.

No sentido inverso, as quedas foram observadas nas seguintes atividades: Materiais de construção (-17,3%), Outras atividades (-11,2%), Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-2,4%) e Supermercados (-2,3%), resultando numa pressão negativa de 3,8 pontos percentuais.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo
Contribuições das atividades no desempenho varejista em novembro/2025
CAPITAL - FATURAMENTO REAL (*) - Valores Em R\$ Mil

Atividade	Faturamento real nov/25*	Faturamento real nov/24*	Diferença 2025/2024 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	5.231.792	4.968.887	262.905	0,6
Lojas de móveis e decoração	796.624	728.137	68.487	0,2
Farmácias e perfumarias	4.171.107	4.127.234	43.873	0,1
Concessionárias de veículos	5.610.962	5.590.125	20.837	0,0
Autopeças e acessórios	1.135.262	1.129.290	5.972	0,0
Lojas de eletrodomésticos e eletrônicos	2.788.504	2.857.456	-68.952	-0,2
Supermercados	12.744.375	13.038.660	-294.284	-0,7
Materiais de construção	2.396.322	2.896.789	-500.468	-1,2
Outras atividades	5.944.726	6.692.444	-747.719	-1,8
Total Contribuições Negativas	23.873.927	25.485.350	-1.611.423	-3,8
Total Contribuições Positivas	16.945.747	16.543.674	402.073	1,0
Total do Comércio Varejista	40.819.674	42.029.024	-1.209.350	-2,9

(*) a preços de agosto/2020

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

3. ANÁLISE GERAL

Os resultados da PCCV de novembro de 2025 confirmam a desaceleração do varejo paulista que já vinha sendo indicada nos meses anteriores e, em especial, pelo quadro de virtual estagnação observado na capital em outubro. Em novembro, tanto o Estado quanto a capital migram para variação negativa na comparação interanual, configurando uma virada de sinal: Estado (-1,5%) e capital (-2,9%) frente a novembro de 2024.

A comparação Estado x Capital reforça que a desaceleração é mais intensa na cidade de São Paulo. Em termos de resultado agregado, o Estado recua 1,5% enquanto a capital recua 2,9% no mês, sugerindo que o principal polo urbano apresenta maior perda de dinamismo. No acumulado de janeiro a novembro, ambos ainda se mantêm em terreno positivo, porém com redução do ritmo: 4,7% no Estado e 4,1% na capital.

Do ponto de vista setorial, o mês de novembro mostra um padrão mais restritivo do que outubro:

- No Estado, apenas três das nove atividades crescem no mês: farmácias e perfumarias (+8,8%), concessionárias (+1,5%) e vestuário (+1,0%). As quedas, por sua vez, são lideradas por segmentos tipicamente mais sensíveis ao crédito e ao custo financeiro, como eletrodomésticos/eletrônicos (-10,8%) e materiais de construção (-7,8%), além de recuos em outras atividades (-4,7%) e supermercados (-0,9%), entre outros.

- Na capital, o desenho é mais heterogêneo (cinco atividades em alta), mas o resultado agregado fica mais negativo devido à intensidade das quedas em setores relevantes: materiais de construção (-17,3%) e outras atividades (-11,2%) se destacam, além de recuos em supermercados (-2,3%) e eletrodomésticos/eletrônicos (-2,4%). Mesmo com alta expressiva em móveis e decoração (+9,4%) e crescimento em vestuário (+5,3%), o saldo setorial é dominado pela pressão negativa.

Esse padrão é compatível com um ambiente macroeconômico em que a política monetária permaneceu restritiva por período prolongado, com impacto sobre crédito, bens duráveis e itens dependentes de financiamento. O Banco Central, por exemplo, manteve a Selic em 15% e comunicou que a condução segue cautelosa, dada a necessidade de consolidar a desinflação e ancorar expectativas.

4. CONCLUSÃO

Os dados de novembro de 2025 encerram o quadro de forma consistente com o alerta feito nos meses anteriores: o varejo paulista mantém crescimento no acumulado do ano, mas entra em uma fase de perda de fôlego, evidenciada pela virada do resultado mensal para negativo. Em novembro, o Estado registra -1,5% frente a novembro de 2024, enquanto a capital recua -2,9%, indicando que a desaceleração é mais aguda no principal centro urbano do país.

Ainda assim, o acumulado de janeiro a novembro permanece positivo: 4,7% no Estado e 4,1% na capital. Esse resultado sugere que 2025 segue com saldo favorável no agregado, mas com ritmo menor do que o observado em etapas ante os em alta — especialmente farmácias/perfumarias, e, em menor medida, vestuário e concessionárias no Estado.

A composição setorial de novembro reforça a leitura de desaceleração: no Estado, a queda é puxada por eletroeletrônicos e materiais de construção, e na capital os recuos são ainda mais intensos em materiais de construção e em outras atividades. Esse desenho é compatível com um ambiente de custo de crédito elevado e maior seletividade do consumo, em linha com a manutenção de juros altos por período prolongado e a postura cautelosa sinalizada pela autoridade monetária.

Para 2026, o pano de fundo permanece desafiador: analistas do setor de varejo vinham descrevendo o final de 2025 como um período de consumo moderado na maior parte das categorias, com juros muito

elevados. No curto prazo, contudo, o conjunto de evidências de novembro indica que a desaceleração não era apenas um risco — ela se materializou de forma clara, sobretudo na capital.